

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Quem foi Asclépio?

O mito grego do deus da Medicina e a origem do bastão com a serpente

Dr. Alexandre Campos Moraes Amato

Médico Residente do Hospital Jaraguá, SP

Recebido para publicação em maio de 2003 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O texto recupera o mito de Asclépio, na mitologia grega, ou Esculápio, na romana, principal deus da Medicina. Conta que Coronis, mortal, engravidou de Apolo, mas casou-se com Ischis; após uma sequência de mortes, Apolo salvou o filho Asclépio e o confiou a Quíron, que lhe ensinou a arte de curar com plantas medicinais. Tão habilidoso que ressuscitava mortos, Asclépio foi fulminado por Zeus, preocupado com a ordem natural, e depois elevado à divindade. O autor descreve sua família simbólica: Epione, Higéia, Panaceia e Telésforo, associados ao alívio da dor, prevenção, tratamento e convalescença. Explica a origem da serpente no bastão como símbolo da Medicina e da taça de Higéia como símbolo da Farmácia, lembrando que Hipócrates seria o décimo-nono descendente de Asclépio.

PALAVRAS-CHAVE: asclépio; mitologia grega; história da medicina; símbolo da medicina; higéia; hipócrates

Dr. Alexandre Campos Moraes Amato

Médico Residente do Hospital Jaraguá, SP

Asclépio, na mitologia Grega ou **Esculápio**, na Romana; é o principal deus da Medicina. A história diz que a bela Coronis, uma mortal, entregou-se ao deus-sol Apolo, tendo engravidado. Mas casou-se com Ischis, a quem havia sido prometida. Apolo matou Ischis, e sua irmã, Artemisa, matou Coronis. Antes que o corpo de Coronis fosse incinerado, Apolo roubou Asclépio e entregou-o aos cuidados de Quíron. Este foi o responsável pela educação e criação do menino, que aprendeu todos os segredos da arte curativa com plantas medicinais. Quando cresceu, Asclépio tornou-se tão habilidoso, que era capaz de ressuscitar os mortos. Preocupado com a despovoação do “além” e a ordem natural das coisas, Zeus, o principal deus do Olimpo, matou Asclépio com um raio, mas em seu reconhecimento, levou-o aos céus e transformou-o em divindade. Sua

mulher, Epione, acalmava a dor; sua filha Higéia, simbolizava a prevenção das doenças; outra filha, Panaceia, simbolizava o tratamento das doenças; seu único filho, Telésforo simbolizava a convalescença. Sempre que uma peste ou epidemia assolava uma região, os médicos saíam para matar as cobras, pois acreditavam que estes seres demoníacos eram os causadores das doenças. Estando com a cobra enrolada em seu bastão, Asclépio tem o domínio das doenças, curando seus pacientes. Com o tempo, a serpente no bastão de Asclépio tornou-se o símbolo da Medicina, enquanto que a taça e a serpente de Higéia, passaram a simbolizar a Farmácia. Segundo alguns autores, o grande Hipócrates é o décimo-nono descendente de Asclépio e o vigésimo a partir de Zeus. O avô de Hipócrates, também médico, chamava-se Hipócrates, mas nunca alcançou a fama daquele que tornou-se conhecido como o “pai da medicina”.